

ANO DA SANTIDADE



Pe. Joaquim Leite

SANTAS E SANTOS, NO ANO DA SANTIDADE (28)

Os dez relatos evangélicos das aparições do Ressuscitado mais os quatro das aparições dos Anjos são confusos e contraditórios. À primeira vista, só atrapalham a Fé na Ressurreição. Uma vez lançado o primeiro anúncio pelas mulheres, os boatos começaram a circular em todas as direcções. Cada um filtrava-os como lhe convinha. Não admira! Jamais, um morto se tinha ressuscitado a si mesmo. Mais tarde, Paulo diria que foi Deus quem O ressuscitou. Mas, na manhã de Páscoa, ainda Paulo se chamava Saulo.

No emaranhado dos relatos pascais, sobressai, pela beleza literária, pela profundidade teológica e alcance pastoral, a narrativa dos Discípulos de Emaús. O génio literário de Lucas transformou estes dois discípulos, também eles descrentes e desiludidos, em duas figuras de primeiro plano na Fé da Ressurreição. Eles são os Santos da Semana.

Eram de Emaús, uma localidade a 11km de Jerusalém. Hoje há quatro Emaús candidatas ao Emaús de Lucas. Tinham ido passar a Páscoa à Cidade santa. Aconteceu lá o que hoje toda a gente sabe mas, na altura, eles foram colhidos de surpresa. A sua fé no messias tão desejado foi profundamente abalada. Ouviram ainda, na manhã do Terceiro Dia, os rumores do anúncio lançado pelas mulheres do Grupo. Coisas de mulheres! Estes dois homens desiludidos, regressaram à sua terra. I No caminho, a surpresa com que não contavam. Um desconhecido meteu-se com eles e provocou-os. Por acaso, falava a mesma língua e parecia conhecer a Lei e os Profetas. Interessou-lhes a conversa. Quando deram por ela, já o sol se punha e estavam à porta de casa. O desconhecido fez menção de seguir. Que não! Era perigoso andar de noite. Que ficasse. Ele não desejava outra coisa. À mesa, deram-Lhe a honra de partir o pão. Foi então que os seus olhos se lhes abriram pelo jeito com que o partiu.

O caminho de Emaús é muito mais que um percurso geográfico. É o percurso da Fé. Aqueles dois homens tinham saído de Jerusalém com os corações gelados; enquanto conversavam com o Desconhecido, começaram a aquecer; foi ao partir do pão que se tornaram fogo. E aí foram eles, noite fora, sem medo de ladrões nem salteadores, a anunciar aos companheiros o que lhes tinha acontecido no Caminho.

O caminho de Emaús é o nosso caminho de crentes. O Ressuscitado surpreende-nos nas nossas dúvidas e desilusões quando menos esperamos.

// Bragança

Dignidade humana debatida no Instituto Politécnico de Bragança

A dignidade humana aos olhos da ciência e da fé esteve em debate, em Bragança, na passada quinta-feira.

A iniciativa partiu do Instituto Secular Missionário “Servas do Apostolado”, presentes na diocese, e contou com um painel composto pelo sacerdote António Magalhães e o médico André Reis.

Considerando a dignidade como um dos aspetos centrais da medicina, o clínico de saúde familiar defendeu a necessidade de se modernizar o conceito valorizando as vertentes humana, social e de saúde por forma a se alcançar uma «medicina moderna, mais próxima de quem sofre, mais humanizada, mais atenta a essa pessoa inteira e única, muitas vezes fragmentada e só», disse.

Para o também especialista em cuidados paliativos «a dignidade é um direito inalienável do ser humano, e não pode ser tirado em circunstância alguma. Na prática clínica, a dignidade deve ser o valor, não um valor, capaz de sobrevalorizar a pessoa sobre a doença», frisou o clínico.

Recorrendo a passagens bíblicas, o padre António Magalhães elencou diferentes aspetos da dignidade humana lembrando que a família não se pode demitir do seu papel e que a violência, nomeadamente a exercida pelo homem na mulher «não é um



● Painel no IPB

caminho».

Defensor da relação fé e ciência, o sacerdote afirmou que «o homem é um ser racional mas também espiritual» sendo que «no contato com o doente tem de haver capacidade no cuidado com o outro não havendo lugar a res-

postas redutoras», concluiu.

Assistiram ao painel cerca de 100 pessoas.

A animação musical esteve a cargo do Coro de Santo António - Casa de Trabalho.

■ Bruno Luís Rodrigues

// Macedo

Faleceu o Pe. Jorge Pedko



Faleceu, a 4 de abril de 2016 roku, por volta das 4h00 da madrugada, no Hospital de Bragança, o membro da Casa de Balsamão Pe. Jorge Predko, MIC. Tinha 81 anos de idade, 62 de profissão religiosa e 55 de ordenação sacerdotal.

// Moncorvo

Dia Diocesano da Juventude com a presença de D. José

Torre de Moncorvo acolhe a edição deste ano do Dia Diocesano da Juventude, que se realiza no próximo dia 16 de abril. Todos os jovens da diocese de Bragança-Miranda estão convocados para esta edição, que conta com a presença do bispo diocesano, D. José Cordeiro.

Logo na sexta-feira anterior realiza-se uma vigília de oração, a partir das 21h00. No sábado, o acolhimento aos participantes no largo da Corredoura. A partir das 11h00 é o Grande Encontro, no largo General Claudino. Às 12h00, D. José Cordeiro preside à eucaristia e, às 13h00, é o almoço partilhado. Cada um deve levar farnel.

// VOZ DO PAPA

Quantas vezes dizemos: ‘Este é um pecador, fez isto e aquilo’, julgamos os outros? Mas, e tu? Cada um de nós deveria perguntar-se: ‘Sim, aquele é um pecador, mas, e eu? Todos somos pecadores, mas todos somos perdoados: todos temos a possibilidade de receber este perdão que é a misericórdia de Deus.’

Papa
Francisco

